

## APRESENTAÇÃO

**Os contatos entre línguas e culturas em dois tempos**

Em consonância com a política editorial da *Veredas* de publicar anualmente um volume temático que contemple questões atuais no domínio da Linguística, com eventuais incursões em áreas correlatas, temos a alegria de apresentar à comunidade acadêmica mais uma edição, reunindo estudiosos de diferentes partes do Brasil que se propuseram a contribuir para a reflexão em torno das línguas e culturas em contato.

Em contextos cada vez mais plurais e marcados pela diversidade – política, ideológica, social, cultural, entre outras – falar das engrenagens que movimentam a diversidade linguística e cultural, em situações de contato, não é um tema necessariamente novo, embora esteja longe de se ver inteiramente resolvido. De fato, o estranhamento diante do Outro que fala uma língua diferente e se filia a um sistema cultural diverso tem engendrado relações ora marcadas pela franca adesão à língua e/ou à cultura estrangeiras, ora constituídas de embates de resistência que consagram verdadeiras guerras ideológicas em torno das línguas e das culturas, que restam, ainda em grande parte, incompreendidas.

Por essas razões, convocamos os estudiosos a oferecerem contribuições que ajudassem a clarificar as dimensões desse problema em dois tempos: em seus enraizamentos na história, a partir das premissas e formulações do problema na Antiguidade Greco-Romana, e em suas consequências contemporâneas, com complexas implicações sociais, étnicas, educacionais, entre outras. “Multiculturalismo”, “identidade”, “ensino”, “tradição” e “literatura” foram as palavras-chave apresentadas como descritores do recorte que propusemos para a compreensão das diferentes perspectivas dos contatos intermediados pela linguagem.

Na primeira seção, que intitulamos “o paradigma antigo”, apresentam-se três contribuições que pensam os contatos linguísticos a partir da Antiguidade Greco-Romana. No primeiro artigo, intitulado *O contato linguístico e cultural entre o grego e o latim: reflexos na constituição da disciplina gramatical em Roma*, Fábio Fortes e Fernando Adão de Sá Freitas analisam referências ao bilinguismo e ao contato entre o grego e o latim na obra de autores latinos do século I e II d.C., mostrando como as noções de *code switching* e empréstimo linguístico já eram avaliadas por antigos autores de retórica romanos, e como o contato linguístico e cultural existente entre o grego ático e o latim configurava aspecto fundamental do discurso gramatical e educacional antigo.

Na sequência, no artigo *Elementos textuais e paratextuais nas tábuas execratorias norte-africanas (séc. III-IV)*, Leni Ribeiro Leite e Natan Henrique Taveira Batista apresentam um estudo das tábuas execratorias (*tabellae defixionum*) encontradas nas cidades norte-africanas de Cartago e Hadrumeto, nos séculos III e IV d.C. Considerando, entre outros aspectos, a adoção do bilinguismo latim-grego em suas inscrições, Leni e Natan revelam como os conteúdos mágicos dessas inscrições revelavam-se como um espaço de religiosidades fluidas e de diversidade de crenças, em um texto que transcendia fronteiras religiosas e culturais.

Encerrando a primeira seção, apresentamos o trabalho de Evandro Luís Salvador, intitulado *Etéocles de Eurípedes: tática militar ou preconceito étnico?*, no qual o autor faz uma análise de uma passagem específica da tragédia *As fenícias*, de Eurípedes. O aspecto controverso da passagem diz respeito exatamente a uma questão motivada pelo contato cultural entre áticos e tessálios, visto que estaria representado em Eurípedes certo preconceito relativo aos habitantes da Tessália, em uma possível estigmatização linguístico-cultural.

Na segunda seção deste volume, que intitulamos “repercussões na contemporaneidade”, apresentamos as reflexões sobre os contatos entre línguas e culturas em nossos dias, com ênfase nas inter-relações travadas no Brasil e suas consequências para a educação. No artigo *Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Caramuru, Santa Maria e Jetibá, Espírito Santo*, Elizana Schaffel Bremenkamp, Edenize Ponzo Peres e Erineu Foerste apresentam uma investigação dos fatores sociolinguísticos responsáveis pela manutenção da língua pomerana, falada há mais de 150 anos no Brasil, em comunidades rurais do Espírito Santo. Os autores sinalizam que a longa existência dessa língua de imigração carece de explicações, se for analisada somente à luz dos postulados clássicos da literatura de contato, requisitando, além desses, a inclusão de fatores de ordem subjetiva, tais como sentimentos de identidade e lealdade ao grupo étnico e à própria língua.

Ainda no âmbito das línguas de imigração, Mônica Maria Guimarães Savedra, Mario Luis Monachesi Gaio e Marcionilo Euro Carlos Neto, no trabalho intitulado *Contato linguístico e imigração no Brasil: fenômenos de manutenção/revitalização, language shift e code switching*, oferecem uma revisão bibliográfica de conceitos e tipos de contatos de línguas, selecionando três situações de contatos ocorridos em línguas de imigração no Brasil: imigração germânica (o pomerano no Espírito Santo), italiana (em Minas Gerais) e japonesa (em São Paulo).

Dentro do mesmo subtema, em *Línguas em contato e a formação de redes sociais de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro*, Telma Cristina de Almeida Silva Pereira e Débora Amaral da Costa analisam a convivência entre brasileiros e haitianos no Rio de Janeiro a partir da formação das redes sociais entre os sujeitos utentes de diferentes línguas. Em sua pesquisa, as autoras avaliam o triângulo formado pelas línguas francesa, crioula e portuguesa, considerando suas funções nos domínios educacional, pragmático, pessoal, entre outros. O estudo revela ainda que, embora os imigrantes associem o domínio da língua portuguesa à sua inserção social no Brasil, o ensino dessa língua ainda não faz parte do programa de acolhimento preparado pelo governo, o que traz importantes consequências para a inclusão e exclusão de imigrantes haitianos no Brasil.

Mudando de tópico, mas ainda dentro das repercussões contemporâneas dos contatos linguísticos e culturais, no artigo *Resquícios: o que sobrou do contato no caso das pretônicas*, Eliete Figueira Batista da Silveira e Anna Carolina da Costa Avelheda revisitam o tema do alteamento das vogais médias pretônicas [e] e [o], mostrando como as diferenças na realização dessas vogais no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE) podem ter como condicionantes as situações diversas pelas quais as línguas passaram após as situações de contato ocorridas ainda no português quinhentista. As autoras revelam que a realização desses fonemas no PB pode representar resquícios dessa língua de contato do século XVI.

Considerando as relações entre contato linguístico e identidade, Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra e Bruna das Graças Soares Aceti, no artigo “*Nossa que menina independente*”: construção identitária e negociação de enquadres em sala de aula de LEC, oferecem, em um estudo de caso, uma análise de ações discursivas de

uma professora de língua inglesa, em interação em sala de aula, que podem (ou não) conduzir para o objetivo que mobilizam os atores sociais daquele contexto. Além disso, o trabalho de Isabel e Bruna delinea as identidades que emergem dessa situação particular de contato entre línguas e discursos.

Na sequência, apresentamos o trabalho de Isabella Mozzillo, intitulado *Algumas considerações sobre o bilinguismo infantil*, no qual a autora discute crenças que circundam a aquisição bilíngue da linguagem. Através de uma coletânea de asserções em torno do bilinguismo infantil, Isabella mostra a persistência de mitos tais como “crianças devem aprender uma língua bem e só depois a outra”, que interferem no comportamento de pais e professores, além de causar danos à aquisição inicial de uma segunda língua por crianças, que se veem privadas da oportunidade de falarem suas línguas de herança desde cedo.

Em seguida, Ruberval Ferreira e Maria Clara Gomes Mathias, em seu artigo intitulado *Performatividade e representações em contato: a construção discursiva dos direitos humanos nas práticas jurídico-normativa e de educação popular*, analisam a construção dos direitos humanos enquanto objeto de discurso, a partir dos campos discursivos jurídico-normativo internacional e de educação popular.

Encerrando a seção, Ana Paula Deslandes de Almeida Moutinho e Maria das Graças Dias Pereira, no artigo intitulado *O code switching na perspectiva da intercompreensão: interações em chat plurilíngue no projeto Galanet*, discutem a importância do fenômeno do *code switching* para a intercompreensão, modalidade de ensino/aprendizagem de línguas na qual os aprendizes se comunicam prioritariamente em suas línguas maternas. As autoras revelam que, em contextos de interação na plataforma *on-line* do Galanet, a alternância de códigos cumpre funções socio-pragmáticas e pedagógicas, colaborando para a construção da competência plurilíngue.

*Last but not least*, Rodrigo Pinto de Brito e Rafael Monteiro Hughenin de Carvalho fecham o volume oferecendo uma tradução inédita em língua portuguesa dos parágrafos 176-218 de *Contra os gramáticos*, de Sexto Empírico (século II d.C.). Na passagem em questão, o filósofo cético romano investe contra a arte da gramática opondo uma situação de conflito entre o “bom grego” engendrado pela analogia gramatical e o grego do uso comum da linguagem, ilustrando situações de contato entre falares distintos existentes no interior da própria língua.

A partir de referenciais teóricos distintos e de análises de dados heterogêneos em torno de culturas distantes no tempo e no espaço, esta edição da *Veredas* se apresenta como um mosaico que bem ilustra o painel da diversidade de línguas e culturas em contato no mundo: seja daquelas encerradas no silêncio das letras antigas, que, no entanto, persistem em dialogar conosco no presente, seja nos falares e culturas dos dias de hoje, que interferem diretamente nas diversas relações humanas e sociais do nosso tempo. Do paradigma antigo ao contemporâneo, os trabalhos que se estampam nesta coletânea certamente enriquecem o repertório de artigos já publicados pela *Veredas*; com eles oferecemos nossos mais efusivos agradecimentos a todos que colaboraram no processo – autores, pareceristas, revisores – e saudamos a todos os leitores com nossos votos de que estas páginas possam oferecer frutíferas reflexões.

Ana Cláudia Peters Salgado  
Fábio Fortes  
Editores do Volume 19.1/2015

**EXPEDIENTE**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**Reitor**

Júlio Maria Fonseca Chebli

**Vice-reitor**

Marcos Vinício Chein Feres

**Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação**

Maria Cristina Andreolli Lopes

**FACULDADE DE LETRAS**

**Diretora**

Neiva Ferreira Pinto

**Vice-diretor**

Rogério de Souza Ferreira

**Chefe do Departamento de Letras**

Fábio da Silva Fortes

**Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas**

Mayra Barbosa Guedes

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística**

Luciana Teixeira

**COMISSÃO EDITORIAL**

**Editores-Chefes da *Veredas***

Luiz Fernando Matos Rocha Sandra Aparecida Faria de Almeida

**Editores do número temático 19.1/2015**

Ana Cláudia Peters Salgado e Fábio da Silva Fortes

**Assistentes Editoriais**

Aline Bisotti Dornelas e Rogéria Tarocco

*Programa de Pós-Graduação em Linguística*  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Campus Universitário s/n, Martelos  
36036-900, Juiz de Fora - Brasil  
Tel.: +55 32 2102 3135  
Fax: +55 32 2102 3134  
e-mail: [ppg.linguistica@ufjf.edu.br](mailto:ppg.linguistica@ufjf.edu.br)

*Copyright: Programa de Pós-Graduação em Linguística-UFJF*